



**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO –
PIBEX EDITAL N° 002/2020/UFSJ/PROEX
ANEXO III - PROGRAMA DE EXTENSÃO**

Identificação da Ação

. Título do Programa:

Observatório da Saúde Coletiva (OBESC): Cuidando de quem cuida no pós-pandemia.

.Coordenadora: Cássia Beatriz Batista

Unidade Organizacional: DPSIC/DEGEO/DEMED

Caracterização da Ação

. Público alvo

- Profissionais e gestores da saúde de São João del-Rei e microrregião;
- Profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), Unidades Básicas de Saúde (UBS), e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS);
- Profissionais do Sistema Único de Assistência Social (SUAS);
- Médicos, psicólogos e demais residentes do Programa de Residência em Saúde ou egressos de cursos da área da saúde da UFSJ;
- Pessoas que foram acometidas por Covid-19 e seus familiares.

Descrição da Ação

. Resumo

Em março de 2020 surgiu o Observatório da Saúde Coletiva (OBESC) a partir da articulação de diferentes grupos de pesquisa e extensão da UFSJ, além de movimentos sociais da região do Campo das Vertentes. Nossas ações até 2022 se voltaram para a realidade da pandemia de covid-19 buscando minimizar seus efeitos sanitários e sociais em várias áreas. Nota-se agora que um expressivo impacto gerado pela pandemia são os agravos à saúde mental expressos de várias maneiras e contextos. O OBESC, em 2023 e 2024, pretende continuar atuando na área de saúde no pós-pandemia de Covid-19 com enfoque nos profissionais de saúde e da assistência social e acometidos pela covid-19. O objetivo central é promover ações de cuidado aos trabalhadores sobrecarregados com a situação pandêmica que cuidam de muitos outros na cidade de São João del-Rei. Na perspectiva psicossocial, pretende-se acolher os profissionais por meio de oficinas, rodas de conversa, visitas institucionais e comunitárias e produção de narrativas. Esta ação justifica-se diante da preocupante situação da saúde mental dos trabalhadores destes setores que atendem um número expressivo da população que está em situação de fome, pobreza e adoecimento. Permanecerão sendo desenvolvidas ações de troca de saberes; formação e cuidado com profissionais; sensibilização da comunidade onde eles atuam e suas instituições e rede de serviços.

. Introdução

O Observatório da Saúde Coletiva (OBESC) surgiu em março de 2020 a partir da suspensão das atividades acadêmicas de ensino, em função da pandemia de Covid-19. Partindo de ações interdisciplinares e da articulação entre o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC), o Observatório Urbano de São João del-Rei e outros projetos ligados à UFSJ, o OBESC direcionou suas ações ao enfrentamento da pandemia de Covid-19 e dos seus efeitos sanitários e sociais na região de São João del-Rei. Nosso projeto se dividiu em vários eixos: reunimos ações de prevenção e educação em saúde, capacitação de profissionais de saúde, acolhimento psicológico, estudos epidemiológicos, pesquisas direcionadas às formas de vivenciar a pandemia e ações de incentivo à solidariedade comunitária. Assim temos caminhado desde março de 2020.

Contamos com um grande número de projetos parceiros: PET-Saúde/REMA; Projeto de Extensão Idas e Vindas: redes de cuidado à mulher em situação de violência no município de SJDR; Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC); Grená: Grupo de Estudos Narrativas e Cuidado, Núcleo de Pesquisa e Intervenção nas Políticas sobre

Drogas (NUPID) e RAPS. Contamos também com o apoio de professores do NESC com formação e atuação em Arquitetura e Urbanismo, Artes Aplicadas, Ciências Biológicas, Medicina, Psicologia e Farmácia e Pós-Graduação em Educação, Psicologia e Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade da UFSJ/CDB.

Diante das sequelas sociais, emocionais e econômicas da pandemia, dos impactos por ela gerados, principalmente na saúde mental da população, a presente proposta de programa objetiva uma continuidade de ações, porém com algumas modificações que serão apresentadas a seguir. A expansão para o formato de programa possibilitou espaço para rearranjos, novas ideias e ações que dialogam com as questões urbanas e de saúde pública que atravessam as realidades da academia, da nossa comunidade e do nosso território. Agora vamos cuidar dos cuidadores, dos trabalhadores que estão esgotados depois do trabalho intenso durante a pandemia.

Com a rede de ações e de parceiros já constituída, o programa se reorganizou com enfoque na Saúde Mental, a partir de três eixos de ação: Acolhimento de Cuidadores, Formação e Saúde dos profissionais e Narrativas de cuidado.

O Site OBESC-NESC e o Instagram são redes sociais já consolidadas que pretendemos manter e ampliar com publicações de *cards* informativos e ações do projeto. A saúde mental de profissionais de saúde e assistência social com acolhimento, rodas de conversa, oficinas e escrita narrativa envolverá um público de trabalhadores da região que serão escutados, acompanhados e encaminhados, se necessário, para rede de apoio e serviços locais, na rede constituída pelos parceiros do projeto.

O Eixo de Narrativas de Cuidado continuará promovendo, a partir da manutenção de um site, a partilha de narrativas sobre reflexões experienciadas por trabalhadores e elaboração de narrativas colaborativas. A antiga Sala de Solidariedade realizou o mapeamento de ações solidárias na região, resultando na potencialização dessas ações por meio da divulgação que continuaremos publicando..

. Justificativa

Direcionando nosso olhar para a realidade de São João del-Rei e região, verifica-se, além dos registros epidemiológicos, os efeitos sociais e econômicos da epidemia. Houve ampla produção de estudos e levantamentos sobre a saúde mental nas mais diversas esferas da atividade humana no decorrer da pandemia por Covid-19. Pode-se dizer da confluência entre todos estes estudos acerca do agravamento de condições de sofrimento mental na população geral e em vários subgrupos populacionais específicos. Isso não se deu diferentemente no caso dos profissionais

de saúde e assistência social.

A cronicidade da situação de piora da qualidade de vida, com contínua perda do poder aquisitivo e empobrecimento e intensas experiências com a morte, pressionou a carga emocional do trabalho destes profissionais, que passam a acolher situações mais emergenciais, de traumas psicossociais e com contornos mais trágicos. Apesar do desenvolvimento, em algumas redes locais, de uma estratégia de acolhimento e elaboração sobre o trabalho nas políticas de saúde mental, a denominada “supervisão clínico-institucional”, ofertas desta natureza não estão presentes em contextos mais gerais de atenção primária à saúde e atenção especializada e hospitalar, bem como no âmbito do Sistema Único de Assistência Social.

O desenvolvimento do programa tem a capacidade de propiciar a elaboração de uma metodologia de trabalho que pode ser experimentada em outros contextos. Com base na análise da sua implementação em contextos diversos, estudos comparativos podem delimitar os principais elementos que constituem esta metodologia.

Nota-se a urgente necessidade de ampliar as formas de suporte diante de um cenário marcado pela diminuição da renda e o aumento da desigualdade social, pela intensificação das vulnerabilidades a partir das intersecções de classe, gênero, raça e território que perpassam os processos saúde-doença no contexto das vivências da pandemia, por múltiplos obstáculos no atendimento e cuidado da população em situação de rua e por desafios no cotidiano dos profissionais de saúde que dificultam a integração da rede.

Em função disso, justifica-se a necessidade de um projeto voltado a minimizar esses efeitos, por meio de ações interdisciplinares que atrelam a pesquisa, o ensino e a extensão, bem como reconhecem a importância de delinear estratégias coletivas com as comunidades locais.

. Fundamentação Teórica

Nosso Programa de Extensão é composto por muitas vozes, corpos, movimentos e modos de pensar. A pluralidade que nos caracteriza potencializa a nossa construção enquanto coletivo híbrido. A diversidade de perspectivas político teóricas adotadas se reflete na multiplicidade de maneiras de olhar e experimentar as ações extensionistas.

Compreendemos a política da extensão universitária enquanto a construção de estratégias de ação que favoreçam processos comunitários. Se o termo “comunidade” tem sido utilizado geograficamente como sinônimo de lugar para se referir a territórios populares, pensamos aqui comunidade como teia complexa de relações. Por este viés, optamos por falar de processos comunitários, enfatizando o caráter processual, inacabado e impermanente do comunitário e compreendendo este enquanto relações de partilha, afetos e solidariedade que vão se (des)criando na dinâmica de funcionamento de um território.

A partir do desenvolvimento do neoliberalismo, emerge uma nova configuração das relações de poder trazendo como um de seus efeitos sociais, dentre outros, a edificação da esfera política pelo prisma do ódio e do ressentimento. Como defende Brown (2019), há um desmonte da solidariedade social através da recente ascensão da política antidemocrática no Ocidente. Neste contexto, os processos comunitários são tolhidos e, em seu lugar, intensifica-se a privatização das esferas públicas da vida e, sobretudo, a intolerância à diferença e ao debate democrático.

Os regimes democráticos se apresentam hoje ainda mais fragilizados em meio a pandemia. Agamben (2020) aponta que o distanciamento social tornou-se o acontecimento político que poderá determinar nosso futuro próximo. Para ele, a emergência sanitária atual pode ser considerada “o laboratório no qual se preparam os novos arranjos políticos e sociais que aguardam a humanidade” (p.21).

Potencializar a criação e o fortalecimento de processos comunitários é tentar driblar o anestesiamiento coletivo produzido por uma vida pouco viva, construída no *modo avião* (Brum, 2015). O único tempo possível para o exercício da resistência e da criação é o tempo presente. Este tempo que, como definiu Bergson (2006), não para de passar; de acontecer, de se atualizar.

Um dos grandes desafios de ações como as propostas em nosso Programa é resistir micropoliticamente aos imperativos do capital que, em larga escala, adoece e exaure a todos - dos nossos corpos esgotados à natureza em cinzas. É, em suma,

tentar tornar possível a experimentação de outros modos de viver coletivamente. E este desafio é urgente, pois como afirma Krenak (2020), “se durante um tempo éramos nós, os povos indígenas, que estávamos ameaçados de ruptura ou da extinção do sentido da nossa vida, hoje estamos todos diante da iminência de a Terra não suportar a nossa demanda” (p. 3).

Ao mesmo tempo, pensamos que a Extensão pode tornar as fronteiras que hoje separam o universo acadêmico dos territórios populares mais porosa. Isto é, aberta para novas relações de troca e compartilhamento de saberes e experiências. Daí o cuidado e a atenção na escolha de epistemologias que nos sirvam como caixa de ferramentas a nomadizar as fronteiras instituídas e que possam analisar criticamente as identidades engessadas e os modos de fazer empobrecidos de vida.

Toda epistemologia, todo referencial teórico, é, como salienta Santos (2017), contextual. No entanto, a partir do prisma da razão intransigente ocidental, o colonialismo do pensamento, como prática de poder, tem operado através do silenciamento dos saberes que desviam de seus modos de pensar o mundo. Santos (2017) tem denominado de “epistemicídio” este acontecimento. Já Simas e Rufino (2018), habitando uma epistemologia desobediente das encruzilhadas, aponta que o contrário da vida não é a morte, mas o desencanto. Cabe aos referenciais que utilizamos e construímos reencantar a vida através da experiência do contágio com saberes que não se limitem às esferas acadêmicas.

Neste sentido, acreditamos na inseparabilidade entre pensamento e modos de viver, entre teoria e prática; entre modos de intervir e construção de mundos. Toda pesquisa é intervenção e toda ação é prática política porque criadora de realidades. A escolha dos referenciais que nos acompanharão na trajetória deste trabalho será coerente com o nosso objetivo de, através de diferentes estratégias, potencializarmos processos comunitários no que tange às esferas da saúde, da educação, da mobilização social, das políticas públicas e da produção de narrativas.

Salientamos que trabalho extensionista-comunitário não é fazer PARA o outro. É fazer COM o outro. Não é dar voz, pois todos têm voz. Nosso trabalho é coletivamente criar as condições para que uma polifonia de vozes e ações possa emergir. No plano de acolhimento às diferenças, é preciso aprendizagem constante para habitar as dissonâncias, as dúvidas, as tensões, de maneira que estas não nos paralisem ou desmobilizem.

Por este viés, construir intervenções coletivas é, sobretudo, criar mundos. Intervir é fazer experimentações guiadas por princípios ético-políticos coerentes com as nossas trajetórias e nossas utopias. Etimologicamente utopia (u-topos) significa não lugar. Não se trata de algo da ordem do inalcançável. Inspirados em Galeano (1994), pensamos que as utopias existem no horizonte distante e quanto mais delas nos aproximamos, mais elas nos escapam. As utopias servem para nos fazer caminhar.

Um programa de extensão universitária é a experimentação de modos coletivos de caminhar. Perseguimos utopias ativas que nos fazem acreditar na potência de nossas intervenções extensionistas; no papel transformador da educação enquanto prática criadora de mundos e de si. Mas é preciso atenção, pois os cantos de sereia do capital capturam a todos, alimentando fatalismos e formas submissas de viver. Daí a importância de fazermos emergir outras vozes, outras narrativas.

. Objetivos

- Geral:

Criar e potencializar ações de atenção e cuidado em saúde com enfoque psicossocial por meio de estratégias coletivas.

- Específicos:

- Promover modos variados de cuidado com os profissionais que atuam cuidando da população sanjoanense;
- Possibilitar troca de saberes utilizando narrativas de cuidado e encontros grupais;
- Consolidar ações de formação e cuidado com profissionais;
- Acolher os profissionais sobre os problemas de saúde (mental) decorrentes da pandemia;
- Construir estratégias micropolíticas de cuidado junto à população pós-pandemia.

. Metodologia e procedimentos metodológicos

O Programa OBESC, ora proposto, será realizado a partir de três eixos de ação, cada um deles com alguns focos específicos, mas todos integrados a partir dos mesmos referenciais teóricos e articulados por interesses comuns ao projeto como um todo, dentre estes: estabelecimento de espaços dialógicos entre universidade e comunidade; desenvolvimento de capacidade crítica e reflexiva; construção coletiva de conhecimentos e fomento a ações geradoras de melhores condições de vida e saúde.

Para integração entre as equipes e a dinâmica dos processos que serão desenvolvidos, estão previstas reuniões regulares entre todos os integrantes do programa, promovendo assim o diálogo e a integração entre os grupos de trabalho.

O programa será desenvolvido através da apresentação das diversas propostas sobre as ações extensionistas aos públicos-alvo; a fim de firmar parcerias com a secretaria municipal de saúde e demais atores que tiverem interesse em participar.

Em um dos eixos pretende-se fortalecer a escuta aos profissionais do SUAS e SUAS em diálogo com parcerias já existentes entre universidade e políticas públicas na região por meio de estágios curriculares, pesquisas, pós-graduação e outros projetos de extensão.

Pretende-se atingir em média um público de 500 pessoas, direto e indiretamente.

A realização de diálogos junto à comunidade e serviço de saúde e assistência social versará sobre a condição de saúde mental dos profissionais e da população adiante da experiência da pandemia. O sofrimento psicossocial que iremos abordar, conhecer e agir é uma dimensão emergente no Brasil e no mundo e requer produção de conhecimentos ações em conjunto diante dos traumas e outros impactos da covid-19 no cotidiano e nas vidas dos sujeitos. Alguns estudos já apontam a necessidade de sistematizar os diversos efeitos da pandemia e apontar modos de acolher e intervir para minimizar as perdas e sofrimentos gerados. Na região de SJDR não é diferente e o programa universitário - OBESC está atento e próximo das reflexões e intervenção nessa direção de acolhimento da situação de sofrimento vivida. Assim, promoveremos rodas de conversa, oficinas e também produção de narrativas e materiais formativos, principalmente para o grupo envolvido, que será veiculado nas redes sociais.

Um dos eixos terá como público Residentes da Saúde, promovendo espaços para o suporte aos processos vividos na inserção nos serviços de saúde. Pretende-se utilizar as narrativas como metodologia para abordar as situações vividas nos contextos do trabalho em saúde, explorando possibilidades de expressão de si e de

ampliação da interlocução entre os Residentes sobre os processos de produção do cuidado. O uso de narrativas pode ser facilitador de diálogos sobre a construção de vínculo entre profissionais e usuários e auxiliar na expansão da capacidade de observação sensível dos territórios. Além disso, propiciar a abertura de espaço-tempo relacional para a criação de registros expressivos individuais e coletivos pode ser um caminho potente para a (re)composição do fragilizado “tecido” social, com o experimentar de possibilidades de compreensão e ação frente ao complexo campo de tensões que atravessa o processo histórico de implantação do nosso Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo Merhy e Feuerwerker (2014), no trabalho em saúde os profissionais se utilizam de uma tecnologia relacional que possibilita a escuta, a comunicação, a compreensão e o estabelecimento de vínculos para a produção do cuidado. Torna-se fundamental nos processos formativos de equipes de saúde a expressão dos incômodos oriundos do cotidiano de trabalho. Assim, na perspectiva de propiciar momentos de troca e interlocução entre Residentes em Saúde, busca-se convidar esse público a construir novos caminhos para nomear, narrar, refletir e dialogar, levando-se em consideração que “ao produzirem o mundo do cuidado em saúde, produzem a si mesmos e se afetam mutuamente” (MERHY & FEURWERKER, 2014, p. 13). Aos Residentes em Saúde, pretende-se oferecer suporte no sentido de escuta das dificuldades oriundas do dia-a-dia de trabalho, com oficinas para o acolhimento das atividades por eles exercidas na (re)apropriação das tecnologias relacionais em seus processos de inserção nos campos de prática.

No sentido de promover encontros que possam reunir Residentes de diversas regiões do país, propõe-se o formato virtual, com periodicidade e horário a serem pactuados com os grupos, mantendo-se o objetivo de reuniões voltadas ao acolhimento e à formação, com utilização de narrativas como via para acessar a experiência sensível e propiciar partilhas de aspectos geradores de dificuldades no cotidiano de trabalho, vislumbrando coletivamente a criação de novas formas de lidar com os múltiplos desafios por eles vividos.

No último eixo de ação do Programa OBESC, serão produzidas e partilhadas narrativas colaborativas e ficcionais a partir do encontro com profissionais de saúde na região das Vertentes. A coleta de material para elaboração dessas narrativas ocorrerá através de métodos interativos de produção de conhecimento como entrevistas, observações e diários de campo dos participantes, discentes e professores

colaboradores do programa. Esse material será sistematizado pelos discentes bolsistas e voluntários, supervisionados pela docente responsável pela ação. Esse eixo fará, ainda, o acompanhamento, através da ação dos bolsistas e voluntários, produzindo conhecimentos que possam reorientar as ações desenvolvidas pelo próprio programa num diálogo aberto com os atores e cenário que estamos.

Todos os trabalhos produzidos e intervenções realizadas devem gerar relatos de caso, artigos ou material educativo de divulgação que serão publicados, partilhados e/ou apresentados em eventos da área de extensão/educação e/ou revistas especializadas.

. Demandas de infraestrutura, materiais e recursos

- Materiais de escritório: papéis diversos, cola, caneta hidrocor, etc;
- Cópias xerox e impressão gráfica;
- Suporte técnico para site, inclusive internet;
- Salas de reuniões na UFSJ;
- Computadores, celular, data-show, impressoras;
- Transporte para os territórios participantes.

. Diretrizes da Extensão

Interação Dialógica

A dimensão de Formação Dialógica é questionadora de modelos e diz respeito à valorização do conhecimento prévio da comunidade. Deve estar ao alcance de todos de forma permanente, continuada, articulada e integrada, com oportunidade para o pensar, a reflexão e os diálogos. Neste contexto, destaca-se a participação de todos os discentes e professores das escolas, os profissionais de saúde, a comunidade local e os graduandos envolvidos, que irão auxiliar no desenvolvimento das diversas ações propostas.

Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade

O programa contará com professores de três departamentos - DPSIC, DEMED e DEGEO alunos de diferentes cursos de graduação e com o auxílio de outros programas de extensão, principalmente do NESC. Isso demonstra a grande articulação transdisciplinar, favorecedora da troca de saberes dentro das temáticas propostas.

O programa OBESC envolve os setores educacional, da saúde, da assistência social, além de lideranças da sociedade civil e membros das comunidades envolvidas, todos importantes aliados para a concretização de ações de promoção da saúde e qualidade de vida, para o fortalecimento das capacidades individuais e coletivas na tomada de decisões favoráveis à sua própria saúde e à saúde da comunidade, para a criação de ambientes saudáveis, para a construção de redes de solidariedade e a consolidação de uma política intersetorial.

Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão

Embora uma das importantes finalidades das pesquisas científicas seja a divulgação do conhecimento produzido, tanto para o meio acadêmico, quanto para os demais setores da sociedade, a divulgação das pesquisas muitas vezes fica restrita apenas aos periódicos científicos, com focos específicos em determinada área do conhecimento. A extensão universitária é uma forma da universidade democratizar o conhecimento produzido na instituição que, desta forma, é difundido para comunidade local. Espera-se que o conhecimento produzido seja transformado em ações que melhorem a qualidade de vida de toda a sociedade. O programa OBESC favorece a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão ao propor a problematização das questões políticas e assistenciais da comunidade, com foco nas necessidades demandadas pela realidade local e favorecendo o desenvolvimento de novos estudos e a difusão do conhecimento científico extra-muros. A troca de conhecimentos entre comunidade acadêmica e os diversos grupos sociais envolvidos no programa pode levar a uma mudança positiva no ambiente urbano, na saúde e no enfrentamento das desigualdades sociais, favorecendo a transformação da realidade local.

O vínculo com os cursos de graduação e pós-graduação permitem o envolvimento de alunos e professores, que têm, assim, a chance de colocar em prática conteúdos específicos de seus planos pedagógicos, avançando na esfera da pesquisa, com a troca de informações e experiências com a comunidade, interagindo com a mesma de modo a resgatar saberes e fomentar a autonomia. A metodologia de pesquisa a ser utilizada se afina com a pesquisa-ação, proposta por Thiollent, pois

trabalharemos com a comunidade rumo à solução de seus problemas conjuntamente.

O OBESC se articula com ações de ensino e pesquisa, a saber: oferta anual de disciplina optativa sobre Narrativas, cuidado e pandemia, estágios curriculares de Psicologia, práticas de cuidado na Pós-Graduação em Medicina de Família e Comunidade e pesquisa sobre saúde mental e pandemia com financiamento da FAPEMIG.

Impacto na Formação do Estudante

O projeto permite que os estudantes envolvidos tenham uma experiência além dos muros da Universidade e possam interagir com os cidadãos e trabalhadores locais, contribuindo com a formação dessas pessoas e enriquecendo sua própria formação universitária. Com a presença expressa da extensão no currículo das graduações, pretende-se ofertar uma unidade curricular que integre quatro cursos de graduação da UFSJ: comunicação, geografia, medicina, psicologia ampliando a participação e formação interdisciplinar de estudantes e acompanhando as ações do programa em campo de forma sistematizada e cotidiana.

Impacto e Transformação Social

O projeto visa contribuir na formação de estudantes e cidadãos e na formação dos docentes, profissionais de saúde e comunidade. Envolve ações com potencial para suporte social da população local, mobilização comunitária e ampliação da consciência crítica, melhoria da assistência em saúde e sensibilização das pessoas a respeito das questões de saúde mental..

. Resultados Esperados

Ações e materiais instrucionais e informativos que serão produzidos no programa serão divulgadas no site do OBESC, nas redes sociais de seus parceiros, bem como na imprensa local, buscando, dessa forma, atingir amplamente os mais diversificados públicos. Com a realização das intervenções e ações propostas esperamos:

- Promover uma sensibilização em relação a questão da saúde mental dos profissionais em uma discussão crítica sobre sua própria realidade social e política;
- Fortalecer a atuação de cuidado junto às políticas públicas, em especial no âmbito da Assistência Social e SUS;
- Estreitar a relação entre Universidade e comunidade, estabelecendo diálogo e permitindo trocas de conhecimento permanentes na área da saúde;
- Favorecer o desenvolver da visão crítica dos participantes em relação aos cuidados com a saúde comunitária;

- Promover e consolidar o trabalho em rede de saúde mental do SUS na região de SJDR/Vertentes;
- Colaborar na qualificação das ações propostas para o enfrentamento das consequência da pandemia de Covid-19;
- Estimular o reconhecimento e valorização dos serviços públicos e do trabalho interprofissional e em equipe na promoção de saúde(SUS e SUAS), a partir do registro e publicação dos estudos e das narrativas sobre a experiência vivida pelos profissionais de saúde.

Bolsistas

Plano de Trabalho dos Bolsistas

Bolsista 1 - Eixo Formação e Saúde dos profissionais

- Participação na reunião geral do Programa e reunião semanal do projeto de referência;
- Organização e condução de oficinas formativas e supervisão clínica-institucional com a comunidade-alvo;
- Realização de acolhimento e encaminhamento de questões específicas do grupo alvo do projeto;
- Levantamento de necessidades locais do município, coleta, organização e consolidação de demandas de capacitação apresentadas;
- Apoio na articulação com Estágios Curriculares;
- Geração de registros das atividades desenvolvidas no formato de diários de campo e relatórios das atividades desenvolvidas, e
- Apoio na produção de materiais educativos e boletins informativos.

Bolsista 2 - Eixo Acolhimento de cuidadores

- Participação da reunião geral do Programa e reunião semanal do projeto de referência;
- Suporte na realização das rodas de conversa e grupos de apoio entre pares com público-alvo;
- Organização de informações sobre iniciativas solidárias na cidade para divulgar na comunidade e entre profissionais;
- Atualização e sistematização de informações sobre serviços e rede de apoio;
- Articulação do projeto da UFSJ às ações da rede de apoio e de serviços de atenção,
- Articulação com o Programa de Residência Médica em Medicina de Família, estágios curriculares e NAPEM;
- Geração de registros das atividades desenvolvidas no formato de diários de campo e relatórios das atividades desenvolvidas, e
- Apoio na produção de materiais educativos e boletins informativos.

Bolsista 3 - Eixo Narrativas de Cuidado

- Participação da reunião geral do Programa e reunião semanal do projeto de referência;
- Realizar contato e entrevistas na elaboração de narrativas colaborativas e ficcionadas;
- Compor comissão de apreciação das narrativas para divulgação do site;
- Manutenção técnica-operacional do Site do OBESC para partilha e troca entre universidade e comunidade de SJDR, produzindo conexões de saberes populares e científicos;
- Articulação com disciplina optativa e unidade curricular de extensão;
- Planejamento, preparação de material e de agenda para realização das oficinas de escrita narrativa;
- Geração de registros das atividades desenvolvidas no formato de diários de campo e relatórios das atividades desenvolvidas, e
- Apoio na produção de materiais educativos e boletins informativos.

Acompanhamento e Avaliação

Dos bolsistas

O processo de acompanhamento e avaliação dos bolsistas será feito através de encontros semanais com a equipe de desenvolvimento do programa e elaboração trimestral de relatórios sobre as atividades desenvolvidas. As atas das reuniões semanais também serão instrumentos de acompanhamento e avaliação dos bolsistas. Tanto as atas quanto os relatórios registram a descrição do desenvolvimento das ações – nessa descrição os bolsistas deverão apontar os pontos fortes e fracos observados e deverão registrar as demandas da comunidade. A participação dos bolsistas em grupos de estudos vinculados aos eixos de trabalho do projeto bem como a autoria nas produções técnicas do OBESC deverão ser avaliados pelos professores de cada equipe.

Pela comunidade/público

Capacitação da equipe. Levantamento de informações com as populações alvo e planejamento coletivo	X	X									X	X
Ações educativas com grupos específicos		X	X	X		X	X	X	X			
Ações de mobilização comunitária e boletim informativo		X	X		X	X		X	X		X	X
Atividades de produção de narrativas		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Confeção dos relatórios de pesquisa e extensão									X	X	X	X
Elaboração de artigo e produto técnico									X	X	X	X

. Parcerias

GRENÁ. Grupo de Estudos em Narrativas e Cuidado / Projeto de Ensino e Pesquisa. NESC-UFSJ.

NAPEM. Núcleo de Apoio Psico-Educativo da Medicina. Projeto de Ensino da UFSJ.

PET-REMA. Programa Educação pelo Trabalho na Saúde - Rede de Matriciamento. [Convênio]

RAPS. Rede de Apoio Psicossocial do Município de São João del-rey. Parceiro no PET-Saúde

Residência de Medicina de Família e Comunidade. Pós-Graduação da UFSJ.

Secretaria Municipal de Saúde de São João del-Rey.

UFJF: Projeto de pesquisa sobre coordenação do professor da UFJF aprovada pela FAPEMIG intitulado Pandemia da Covid-19 e a produção de cuidados sócio-comunitários em saúde mental no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

. Referências

- AFONSO, M. Lúcia M (Org). Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Edições do campo social, 2000.
- AFONSO, M. Lúcia M (Org). Oficinas e dinâmica de grupo na área da saúde. Belo Horizonte: Edições do campo social, 2003.
- AGAMBEN, G. Reflexões sobre a peste (Pandemia Capital). São Paulo: Boitempo, 2020.
- BATISTA, C.B e RODRIGUES, N.V. Guia para construção de narrativas colaborativas. Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da UFSJ. São João del-Rei: NESC, 2020. 11p. [Série Narrativas e cuidados]
- BERGSON, H. Duração e simultaneidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BROWN, W. Nas ruínas do neoliberalismo. A ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Politeia, 2019.
- BRUM, Elaine. Antiautoajuda para 2015. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/12/22/opinion/1419251053_272392.html>.
Acesso em: 30 de set de 2020
- DINIZ, D. A necropolítica das epidemias. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-03-09/a-necropolitica-das-epidemias.html>.
Acesso 23 Abril 2020.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar escrever esquecer. São Paulo: Editora 34, 2009.
- GALEANO, E. O livro dos abraços. Porto Alegre: L&PM, 1994.
- GOULART, P.M. ; PEZZATO, L.M. Narrativas de si: Práticas em Educação e Saúde. Rede Unida, Porto Alegre, 2020. (<https://editora.redeunida.org.br/project/narrativas-de-si-praticas-emeducao-e-saude/>) [texto, 4, 5 e 6 Bloco 1]
- GOULART, P.M. ; PEZZATO, L.M.; JUNQUEIRA, V. Experiências narrativas: um relato de formação em saúde. Linhas Críticas (UNB), v. 24, p. 237 - 254, 2018.
- Inumeráveis - Memorial dedicado à história de cada uma das vítimas do Coronavírus no Brasil. <https://inumeraveis.com.br/>
- IMBRIZI, Jaquelina et al. Narrativas de vida como estratégia de ensino-aprendizagem na formação em saúde. Interface, 2018; 22(66): 929-38.
- INGOLD, Tim. A cultura no chão: o mundo percebido através dos pés. Em: Estar Vivo: Ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis, RJ : Vozes, 2015[1948]
- KRENAK, A. O amanhã não está à venda. São Paulo: Boitempo, 2020.

SANTOS, B. Epistemologias do sul. São Paulo: Cortez, 2017.

MELO, Maurício Santana de; BATISTA, Cássia Beatriz, e QUEIROZ, Isabela Saraiva de. A vida corre “lá fora”: narrativa de uma mulher usuária de drogas sobre produção de estigmas e deslocamentos sociais. Em: Kind, L. e Texeira, C. [organizadoras]. Narrativas, mulheres e resistências. Editora Letra e Voz, 2020.

MERHY, E. E., & FEUERWERKER, L. C. M. Educação permanente em saúde: educação, saúde, gestão e produção do cuidado. 2014.

MORAES, Ana Cristina de; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. Por uma estetização da escrita acadêmica: poemas, cartas e diários envoltos em intenções pedagógicas. Revista Brasileira de Educação v. 23 e230091. 2018.

NAGES. Canal Youtube. <https://www.youtube.com/c/Nagesgrupodepesquisa> e <https://www.grupo-nages.org/>

OBESC-NESC. Observatório da Saúde Coletiva da UFSJ. <https://saudecoletivasjdr.wixsite.com/meusite>

OLIVEIRA, Érika Cecília Soares; ROCHA, Késia dos Anjos. SOBRE CAFUNDÓS, CONFINS, FRONTEIRAS: CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL. Psicol. Soc. , Belo Horizonte, v. 28, n. 1, pág. 94-104, abril de 2016.

OLIVEIRA, Érika Cecília Soares; ROCHA, Késia dos Anjos; MOREIRA, Lisandra Espíndula e HÜNING, Simone Maria. “Meu lugar é no cascalho”: políticas de escrita e resistências. Fractal: Revista de Psicologia, v. 31, n. esp., p. 179-184, set. 2019.

OSORIO, L. Carlos (Org). Grupoterapia hoje. Porto Alegre: Artes médicas, 1986.

PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SACKS, Oliver. Nivelado. Em: O Homem que confundiu sua mulher com o chapéu e outras histórias clínicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. “Narrar o trauma. A questão dos testemunhos de catástrofes históricas”. Revista Psiquiatria Clínica, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 65-82, 2008.

SIMAS, L.; RUFINO, L. Fogo no mato. A ciência encantada das macumbas. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

SONTAG, Susan. A doença como metáfora. Tradução de Márcio Ramalho. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

SOUZA, Emilene Araujo de; KIND, Luciana. Vidas que seguem: narrativas ficcionais de jovens vivendo com HIV/AIDS. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 23, n.

3, p. 1051-1068, dez. 2017.

SOUZA, Iara Maria de Almeida. Produzindo corpo, doença e tratamento no ambulatório: apresentação de casos e registro em prontuário. *Mana*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 471-498, Oct. 2007.

TAMBOUKOU, M. “Aventuras da pesquisa narrativa”. In: Cordeiro, R.; Kind, L. *Narrativas, Gênero e Política*. Curitiba: CRV, 2016. p. 67-84.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia de pesquisa-ação*. São Paulo, Cortez, 1985.